
INVESTIMENTO FINANCEIRO DE STARTUPS E SAÚDE DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL – ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Naiara Torres Oliveira

Curso Superior em Gestão de Negócios e Inovação - FATEC SEBRAE

Profa. Ana Lúcia da Rocha Silva

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação - FATEC SEBRAE

Prof. Dr. Lincoln Nogueira Marcellos (Orientador)

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação - FATEC SEBRAE

Prof. Dr. Marcelo Salles da Silva (Coorientador)

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação - FATEC SEBRAE

Prof. Clayton Pedro Capellari

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação - FATEC SEBRAE

Resumo

Os brasileiros são os que mais se preocupam com o bem-estar mental e essa preocupação não é sem razão. No século atual (XXI), cresce a discussão sobre saúde mental e transtornos mentais, haja à vista que, em uma sociedade do cansaço essa patologia vem sendo protagonista da rotina da população. E com o início da pandemia da Covid-19, a temática de saúde mental ganhou força, principalmente pelo aumento das medidas restritivas como: isolamento social e o alto índice de letalidade de familiares e amigos, sendo os fatores geradores econômicos e sociais, como por exemplo a crise, o aumento dos casos de Covid-19 e o isolamento social.

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail: f272dir@cps.sp.gov.br

O Brasil atualmente é o País com o maior número de pessoas ansiosas e vem crescendo os casos de depressão, grande parte tem correlação direta com a ansiedade. Ao mesmo tempo, as healthtechs, startups de saúde, surgiram com soluções digitais para tentar preencher as lacunas do setor da saúde. E com a alta demanda, elas vêm crescendo, recebendo grandes aportes por grupos de saúde e de outros setores, como por exemplo de educação. O estudo foi capaz de analisar os investimentos financeiros em mental healthtechs, que endereçam soluções para os transtornos mentais, aqueles que mais prevalecem na sociedade brasileira atual: ansiedade e depressão.

Palavras-Chave: Covid-19; Healthtechs; Ansiedade; Depressão; Investimentos financeiros;

Abstract

Brazilians are the ones who are most concerned about mental well-being and this concern is not without reason. In the current century (21st), the discussion about mental health and mental disorders is growing, given that, in a tired society, this pathology has been a protagonist in the population's routine. And with the beginning of the Covid-19 pandemic, the mental health theme gained strength, mainly due to the increase in restrictive measures such as: social isolation and the high rate of lethality of family and friends, being the economic and social generating factors, such as example the crisis, the increase in cases of Covid-19 and social isolation. Brazil is currently the country with the highest number of anxious people and cases of depression have been growing, most of which have a direct correlation with anxiety.

At the same time, healthtechs, health startups, have come up with digital solutions to try to fill the gaps in the health sector. And with the high demand, they have been growing, receiving large contributions from health groups and other sectors, such as education. The study was able to analyze the financial investments in mental healthtechs, which address solutions for mental disorders, those that are most prevalent in today's Brazilian society: anxiety and depression.

Keywords: Covid-19; Healthtechs; Anxiety; Depression; Financial investments;

1. INTRODUÇÃO

Na primeira fase desse artigo, entende-se um levantamento bibliográfico dos seguintes tópicos: saúde mental, ansiedade, depressão, startup e o contexto brasileiro das startups do setor de saúde mental e bem-estar durante a pandemia com o crescimento das healthtechs. Esses pontos são devidamente importantes para embasamento teórico do estudo.

A próxima fase segue com a avaliação do investimento e da participação financeira em soluções e startups de promoção de saúde mental e bem-estar com ênfase em Ansiedade e Depressão.

Por fim, um estudo direto e a sua importância. Com o alto índice de letalidade e de enormes prejuízos econômicos no contexto da pandemia gera um alto risco psicossocial. Com o surto da COVID-19 no Brasil, tem-se percebido um pânico generalizado e estresse na saúde mental da sociedade. Nesse sentido, ao observarmos o atual cenário das organizações e da população, analisamos que durante a pandemia cresceu significativamente o número de pessoas e de organizações que buscaram por soluções e informações sobre a temática em saúde mental. Dessarte, é de extrema importância a abordagem analítica de investimentos financeiros de Startups nos territórios de saúde mental e bem-estar durante o período da pandemia da Covid-19 no Brasil com ênfase na análise dos transtornos mentais: ansiedade e depressão.

2. OBJETIVOS

O objetivo primário desse artigo é analisar investimentos financeiros de Startups nos territórios de saúde mental e bem-estar durante o período da pandemia da Covid-19 no Brasil com ênfase na análise dos transtornos mentais: ansiedade e depressão.

Outro enfoque do estudo é a identificação das necessidades quanto ao investimento nesse campo de saúde mental e bem-estar. Desta forma, foi possível analisar a demanda durante o período de pandemia da Covid-19, bem como uma análise do mercado de startups de saúde mental brasileiras, que ajuda a fundamentar as estratégias eficazes para dar suporte ao crescimento de ações e investimentos privados nacionais nesse setor, para assim, preenchimento de lacunas no sistema de saúde e progresso no bem-estar mental da população brasileira.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é um estudo de campo, que propõe uma integração dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e documental a partir de métodos qualitativos para identificar necessidades quanto ao investimento em startups brasileiras.

O estudo de campo diz respeito ao estudo de um grupo, o qual é necessário realizar um corte para definição do campo e dimensão do território a ser mapeado (Marconi, 2011, p.105). Neste artigo, o grupo em estudo são as organizações que buscam investimento ou geram investimentos no setor de saúde mental.

Arilda Schmidt Godoy (1995, pg.62) ressalta que o pesquisador é um instrumento fundamental tanto quanto o próprio dado da pesquisa. Ademais, utilizamos da pesquisa qualitativa no processo denominado pesquisa documental, o qual segundo Arilda Schmidt Godoy (1995, pg.21) é:

O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental.

4. DESENVOLVIMENTO

Para fundamentação do estudo, trouxemos conceitos e análises do contexto de saúde mental e os transtornos analisados, ansiedade e depressão. Já que, a temática tem sido olhada com mais afinco pela população brasileira, gerando uma alta demanda por soluções para saúde mental e bem-estar durante o período da pandemia da Covid-19.

4.1 Saúde Mental

Saúde é o estado de completo bem-estar físico, psíquico e social. Portanto, saúde mental (SM) é o estado de completo bem-estar psíquico, que inclui fatores biológicos, psicológicos e sociais (Alves e Rodrigues, 2010). No século XXI a discussão sobre saúde mental e transtornos mentais vem sendo protagonista, em razão de uma sociedade do cansaço (Byung-Chul HAN, 2015). Estamos diante de um modelo de cobrança contínua e excessiva de alta performance no trabalho e na vida social. E na pandemia, por diversos fatores econômicos e sociais, surgiram muito mais doenças do que somente a Covid-19, esse é o caso dos transtornos

mentais, que afetam universalmente todas as pessoas de todas as idades e em todos os locais.

No entanto, a maior problemática no setor de saúde mental no Brasil é a falta de apoio a população. De acordo com dados do DATASUS cerca de 50% das cidades brasileiras não possuem psicólogos, sendo a única forma de atendimento por meio de tecnologia, com soluções online, por ligação ou telemedicina. O Brasil foi durante a pandemia da Covid-19 o país com maior número de buscas na internet sobre a temática ansiedade, com 20,1% segundo Relatório Anual da Saúde Mental dos Brasileiros da Eurofarma. Além da ansiedade, o relatório (RASMB) divulga, que a população busca por outros temas relacionados ao estudo: depressão, desenvolvimento pessoal, psicologia clínica e saúde mental, os quais são os mais buscados em todas as faixas etárias. Outro fator é que durante o distanciamento social, devido ao surgimento da pandemia da Covid-19, a saúde mental tornou-se pauta na rotina das pessoas. Diversas pesquisas profissionais de saúde alertam que o isolamento levou a uma epidemia de transtornos de depressão e ansiedade (Bruna Alves, 2020). Por conseguinte, nesse estudo focaremos nos transtornos mentais que tem grande prevalência na população brasileira do século XXI, ansiedade e depressão.

i. Ansiedade

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS, 2011) ansiedade é:

Um fenômeno que ora nos beneficia ora nos prejudica, dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo tornar-se patológica, isto é, prejudicial ao nosso funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal).
<<https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Os transtornos de ansiedade são ligados ao funcionamento do corpo e às experiências de vida do paciente. Sendo possível o paciente se sentir ansioso a maior parte do tempo sem nenhuma razão aparente; ou ter ansiedade em alguns casos, mas intensamente, quando pode se sentir imobilizada (BVS, 2011).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Brasil é o País mais ansioso do mundo. O País conta com 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da

população) com o transtorno. Ainda segundo a OMS, fazem parte do espectro dos transtornos de ansiedade, as fobias, o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e os ataques de pânico.

Segundo o estudo publicado pela Lancet (2020), há uma relação com o aumento da taxa de infecção por Coronavírus e o período de isolamento social estando associados ao aumento da prevalência de casos de transtornos mentais. Por fim, a ansiedade é o transtorno mental que mais vem crescendo no Brasil e se intensificou durante o período da Pandemia.

ii. Depressão

A depressão no sentido patológico é a presença de tristeza, e outras sensações como pessimismo, e baixa autoestima, que aparecem com frequência no paciente. Também é conhecida por provocar ausência de prazer em atividades que antes da doença o paciente fazia bem, grande oscilação de humor, que podem acarretar pensamentos ou atos suicidas. Esse transtorno mental é denominado como o “Mal do Século”, devido ao aumento das incidências no século XXI. Os fatores que acarretam a problemática são crônicos, mas também incluem fatores econômicos e sociais como falta de recursos, falta de profissionais de saúde qualificados, estigma social relacionado a transtornos mentais e principalmente as falhas no diagnóstico do paciente (Paula Laboissière, 2017). Com o avanço da tecnologia é possível analisar mais evidências da patologia, alterações químicas no cérebro relacionadas aos neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina. Outro ponto indispensável para entendimento da pesquisa é a correlação do estresse com a depressão, que segundo o instituto PRO-VIDA (2019) são relacionados provavelmente por uma predisposição genética.

Segundo a OMS (2018), nos últimos dez anos, o número de pessoas com depressão cresceu 18,4% em todo o mundo, sendo 322 milhões indivíduos ou 4,4% da população global. No Brasil, cerca de 5,8% da população sofre de depressão, sendo um total de 11,5 milhões de pessoas. E de acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2020) houve um aumento nos casos de depressão, os quais dobraram desde o início da quarentena. Sendo assim, a depressão é um transtorno mental que vem crescendo no século atual, com aumento de números de casos acelerado pela pandemia da Covid-19, e correlação direta com a ansiedade.

4.2 Startup

Uma startup é uma instituição que utiliza um novo tipo de gestão, sendo a gestão moldada especificamente para um contexto de extrema incerteza. Elas existem para o aprendizado e desenvolvimento de negócios sustentáveis. Por isso a sua atividade fundamental é transformar as ideias em produtos, testar com os usuários/clientes, ver como reagem aos testes, e, só então, entender se é necessário pivotar ou continuar com a ideia/produto (Eric Ries, 2012). No entanto, as startups também seguem um modelo tradicional que nos anos de 1950, foi incorporado na indústria de bens de consumo e logo em seguida adicionado como método primordial para empresas de tecnologia, tornando-se parte da cultura das startups (Blank e Dorf, 2014).

1. Fonte: Realizado pelo autor

2.



Figura 1- diagrama de lançamento de um novo produto

Esse modelo é uma boa opção para qualquer empresa já existente, pois através dele é possível projetar receitas, estabelecer e configurar a aplicação de recursos financeiros para investidores (Blank e Dorf, 2014). A única diferença das startups é que elas seguem esse modelo de forma ágil, priorizando sair de cada etapa com feedbacks reais do usuário para aprendizados rápidos, resultando em produtos inovadores e endereçáveis a dor ou necessidade do cliente (Eric Ries, 2012). As startups são divididas em diversos segmentos de mercado, alguns exemplos são edtechs (startups de educação), fintechs (startups financeiras), healthtechs (startups de saúde), foodtechs (startups de alimentos), agrotechs (startups de agronegócio) e energytech (startups de energia). Todos os exemplos apresentados se referem aos diferentes segmentos de startups na área de tecnologia, pois a grande maioria delas estão em territórios tecnológicos, em virtude de serem novas com ideias inovadoras e com grande capacidade escalabilidade. Um outro termo importante a ser explorado é “startup unicórnio”. De acordo com a CB Insights surgiu em 2013 pelo fundador da Cowboy Ventures, Aillen Lee, que descreveu como empresas valorizadas em mais de 1 bilhão de dólares que não possuíssem capital na bolsa de valores. Há ainda o termo super unicórnio (Decacorn), são as startups que alcançam valorização superior aos 10 bilhões de dólares. Quando se aborda o

conceito startup, é possível identificar que são empresas novas que crescem rápido, e que estão sempre buscando e utilizando métodos de inovações ágeis.

4.2.1 Contexto brasileiro do setor de startups com ênfase em healthtechs

Segundo a Associação Brasileira de Startups (ABS) no Brasil há aproximadamente 14 mil startups. De 2015 até 2019, houve um aumento de 207% na abertura de startups. Estando elas distribuídas em 710 cidades brasileiras. O Brasil se encontra em 20º lugar no ranking de Startups, sendo uma grande conquista no mercado nacional.

Analisando o cenário brasileiro por estados, segundo o relatório de evolução das startups no setor de saúde da LIGA VENTURES (2022), os estados com maior crescimento relativo em número de startups ativas entre 2019-2021 estão localizadas no Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Pará, Goiás, São Paulo e Paraná. E os estados com maior participação em números totais de startups ativas entre 2019-2021 foram São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

No entanto, ainda segundo a ABS, 50% das startups no Brasil foram impactadas pela pandemia da covid-19. Ainda assim, o modelo startup para as novas empresas foi considerado um meio de sobreviver ao período da pandemia.

Conforme o estudo elaborado pelas consultorias Distrito e KPMG o segmento das healthtechs vem crescendo, durante a pandemia desempenharam um papel muito importante na luta contra a Covid-19. Só no Brasil o número de startups que solucionam problemas no setor da saúde são mais de 500. Elas buscam preencher as grandes lacunas do setor de saúde do País, sendo a área de gestão com o maior número de healthtechs, em paralelo, ganham força também as que oferecem soluções de acesso à informação, marketplace, farmacêutica e diagnóstico. Com base na temática do estudo, é notório que as healthtechs de saúde mental têm ganhado holofote principalmente durante a pandemia, devido à alta demanda da população por soluções de bem-estar emocional, terapia, tratamento etc. De acordo com a Distrito, hub de inovação para empresas, startups e investidores, o Brasil possui ao menos 30 healthtechs de saúde mental.

4.3 Investimentos financeiros em healthtechs

A força das startups no Brasil é plausível, segundo o Relatório 2021 Wrapped Brazilian Startups em 2021 o setor teve um aumento de 200% no volume aportado

nas startups brasileiras. E o valor médio dos investimentos aumentaram de US\$ 5,5 milhões em 2020 para US\$ 13,7 milhões em 2021.

É importante destacar nesse cenário as healthtechs, startups com soluções para saúde, que em 2021 receberam aporte total de US\$ 530,6 milhões, totalizando um crescimento de 402% em comparação com 2020 segundo dados levantados pela Distrito. (Redação Distrito, 2022). Ainda assim, o mercado de saúde enfrenta ainda um atraso em termos de escala de produtos tecnológicos que promovam mudanças verdadeiras nos modelos de negócios tradicionais. Um exemplo claro desse setor é que não há no momento nenhuma startup unicórnio, algumas como a gestora de saúde Alice e a startup de atendimento domiciliar Beep Saúde estão próximas dessa realização, segundo mapeamentos da Distrito.

O mercado atual de startups encontra-se na luta por inovações endereçáveis para o usuário, visando uma alta demanda, logo, almejando altos investimentos. Por isso, grandes empresas de saúde e de educação estão apostando em healthtechs para renovar os modelos de negócios. É o caso da Bradesco Saúde que em 2020 teve um aporte de R\$ 60,5 milhões ao fundo Kortex, em conjunto com o Grupo Fleury e o Laboratório Sabin para investimento em healthtechs. A Bradesco Saúde e o Laboratório Sabin tem participação de 23% de cada fundo investido, enquanto o Grupo Fleury possui 54% (Luísa Laval, 2022).

Concomitante com a proposta de renovação dos modelos de negócios, a Ânima Educação ganhou um investimento da DNA Capital de R\$ 1 bilhão em sua área de medicina, a Inspiralí. Em 2021, a Distrito mapeou 18 fusões e aquisições de startups desse modelo no Brasil. Nesse cenário, as aquisições devem continuar gerando grandes oportunidades para os múltiplos stakeholders, pois os grandes grupos e laboratórios conseguem se sustentar em momentos de crise (pandemia, guerra na Ucrânia), enquanto as healthtechs, que possuem menos caixa e escalabilidade ficarão mais baratas.

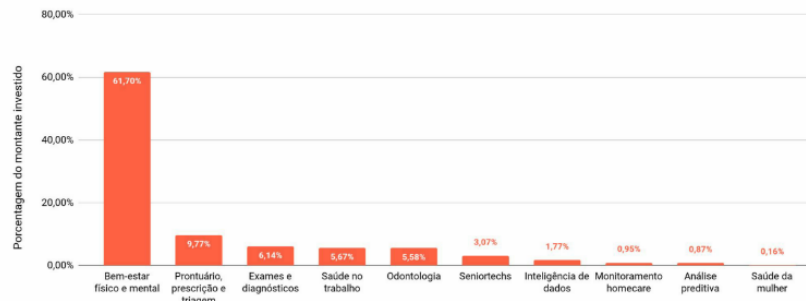
4.3.1 Cases de investimentos financeiros em healthtechs de saúde mental

Com o relatório da LIGA VENTURES (Liga Insights, 2022) foi possível analisar a categoria de bem-estar físico e mental, ou seja, soluções digitais para estimular, tratar ou acompanhar os usuários pensando no cuidado físico e mental. Essa categoria é a com maior participação no montante total investido no período 2021-

2022, ou seja, é a com maior número investimentos e aquisição e fusão de negócios (M&A).

3. Fonte: Análise 2021-2022, LIGA VENTURES.

Categorias com maior participação no montante total investido no período



4. Figura 2 - Investimentos e M&A no período de 2021-22

Selecionamos para o estudo cases atuais de investimentos em healthtechs de saúde mental relacionadas aos transtornos mentais: ansiedade e depressão. Foram buscados dados das startups analisadas em base de dados das próprias empresas citadas (sites e relatórios), sendo elas respectivamente Zenklub, Vittude, Vigilantes do Sono, Televita, Vitalk, Hisnek e MindSelf.

A healthtech Zenklub é destaque em solução para saúde mental, sendo uma plataforma online de saúde emocional, que cresceu em 151% o número de consultas online de 2020 ao primeiro semestre de 2021. A empresa em 2020 recebeu uma rodada de investimento no valor de R\$ 16,5 milhões da Índico Capital Partners em 2020 e outra de R\$ 45 milhões da K Tarpon, GK Ventures e Índico Capital Partners em 2021. O número de clientes teve um crescimento de 272%, atingindo mais de 300 empresas atendidas (B2B), entre elas Ambev, Loggi, Raia Drogasil, XP e Safra.

Outra mental healthtech com grandes investimentos financeiros é a Vittude de terapia online. Em março de 2020 possuíam 7 clientes de médio porte, em 2022 são mais de 150, entre eles Banco do Brasil, Grupo Boticário, Saint-Gobain e Lojas Marisa. Em 2022, Vittude recebeu um aporte de R\$ 35 milhões para crescimento e aprimoração da sua vertical B2B. Um estudo realizado pela Vigilantes do Sono, uma healthtech com um programa digital para os usuários melhorarem o sono e curarem a insônia, apresentou que as pessoas com problemas de sono têm 284% de chance de ter depressão e 180% de ter ansiedade. A Vigilantes acompanhou a demanda do mercado e desde 2021 teve um aumento em mais de 100% do número de

pacientes atendidos, mais de mil profissionais de saúde buscaram a plataforma (um aumento de 900% em relação ao ano de 2020) e houve um aumento no faturamento em 3.000% em relação ao ano de 2020. A healthtech foi incubada no Hospital Albert Einstein e recebeu o prêmio de melhor startup de saúde no programa Inovativa. Atualmente conta com parcerias como Gympass, Porto Seguro e Grupo Boticário. Em 2021, a Vigilantes recebeu uma rodada de investimento de R\$ 1,1 milhão da Taqtile. E em 2022, foi selecionada na Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), e recebeu investimento de mais R\$ 1,2 milhão.

A Televita é um case recente de mental healthtech que vem ganhando força no mercado, atualmente conta com clientes B2B2C como a Care Plus, Omint, Bradesco Saúde e Sompo. Fornece serviços digitais de saúde mental corporativa desde 2017, mas durante a pandemia da Covid-19 cresceu 10 vezes mais, sendo considerada a 2ª startup mais inovadora da América Latina no G-Start Up Worldwide. Acelerada pela Quintessa, em 2017 recebeu um investimento de US\$ 500 mil, e até 2018 já possuíam um aporte de 1 milhão de dólares de investidores internacionais. Pioneira em chatbots e inteligência artificial (IA) em saúde, a Vitalk inicia em 2019 um aplicativo que o usuário pode conversar com Viki (assistente virtual), que interage e apoia o equilíbrio emocional. Com a pandemia, a empresa saltou de 100 mil downloads para 200 mil. A empresa também viu oportunidade em criar uma solução corporativa, que faz gestão da saúde emocional das instituições por meio da sensibilização da temática saúde mental, do mapeamento de indicadores de ansiedade, depressão, estresse e burnout, além do tratamento com um psicólogo por texto e online. A startup recebeu em 2021 um aporte de R\$ 24 milhões em uma rodada de investimentos liderada pela Vox Capital, participaram também da capitalização: Goodwater Capital, Valor Capital, Family Office da Família Moll e a Greenrock, que já haviam investido na startup antes.

Um case da Hisnek, Ivi, uma inteligência artificial, que auxilia no rastreamento dos profissionais com maior risco de desenvolver doenças mentais, através de um aplicativo que os funcionários instalam em seus celulares. Ela oferece orientações relacionadas ao bem-estar emocional e, nos casos mais graves, encaminha os funcionários para psicólogos ou psiquiatras. Em 2020 recebeu um aporte de R\$ 1 milhão de investidores anjos, o que gerou um crescimento de 60% passando a atender grandes players como Suzano e Ambev.

Uma startup que cresceu oferecendo serviços apenas para empresas foi a Mindself, que oferece desde 2019 programas de meditação para o ambiente corporativo. A empresa teve um aumento no faturamento, saindo de R\$ 200 mil para R\$ 1 milhão em 2020. Atualmente atendem empresas como Bayer, Enel e Itaú. Não possui ainda aporte financeiro, mas com perspectiva de crescimento busca investidores. Segundo a Rock Health, fundo de financiamento e apoio aos empreendedores do setor de saúde e de tecnologia, a indústria de capital de risco investiu US\$ 1,8 bilhão em startups healthtechs de saúde mental em 2020, sendo significativo, pois houve um aumento de três vezes em relação ao ano de 2019. Posto isto, as Mental healthtechs citadas anteriormente tem em um futuro próximo a chance de receber mais investimentos por estarem em um segmento de grandes desafios e oportunidades acelerados pela pandemia.

A partir da análise dos dados, identifica uma somatória total dos investimentos aportados para as sete healthtechs, como apresentado na tabela abaixo.

5. Fonte: Realizado pelo autor

| 7 Cases de Mental Healthtechs | Valor de aporte (R\$) |
|-------------------------------|-----------------------|
| Zenklub | R\$ 61.500.000,00 |
| Vittude | R\$ 35.000.000,00 |
| Vigilantes do Sono | R\$ 2.300.000,00 |
| Televita | R\$ 1.000.000,00 |
| Vitalk | R\$ 24.000.000,00 |
| Hisnek | R\$ 1.000.000,00 |
| MindSelf | R\$ - |

| | |
|----------------------|--------------------|
| Total Aportado (R\$) | R\$ 124.800.000,00 |
|----------------------|--------------------|

6. Tabela 1- Somatória de investimentos dos cases

Em síntese temos aproximadamente o valor aportado de cada case, Zenklub recebeu 61,5 milhões, Vittude 35 milhões, Vitalk 24 milhões, Vigilantes do Sono 2,3 milhões, Televita e Hisnek 1 milhão cada e Mindself não obteve aporte até o momento. As sete totalizam um aporte de 124,8 milhões.

5. RESULTADOS

O cenário que foi utilizado para realizar o estudo foi o território brasileiro no segmento de startups de saúde mental. A partir da análise do mercado foi possível entender a dimensão do crescimento de startups healthtechs durante o período da Pandemia, em conjunto com os altos investimentos, fusões e aquisições. Após o mapeamento de cases de healthtechs, é de entendimento que esse setor tem grandes oportunidades de crescimento para os próximos anos, que teve sua alavancagem durante o período da Pandemia, devido a alta demanda por soluções digitais e ágeis. No entanto, no Brasil, ainda não existe healthtechs unicórnios, é um segmento com dificuldade de escalabilidade por ter a maioria das soluções como serviços que enfrentam grandes desafios na cadeia de valor da saúde.

Contudo, vale ressaltar que os sete cases de mental healthtechs escolhidos para o estudo (Zenklub, Vittude, Vigilantes do Sono, Televita, Vitalk, Hisnek e MindSelf.) são startups novas, digitais e com grandes aportes. Elas representam o crescimento do segmento e seguem como modelos de negócio que possam se tornar em um curto-período startups unicórnios, mas tudo dependerá da demanda pelos serviços, diminuição das barreiras na cadeia de valor e o aumento das oportunidades para startups no cenário brasileiro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do contexto apresentado, os investimentos em startups vêm crescendo no mercado brasileiro, assim como aquisições e fusões. E as startups de saúde mental tem se tornado um dos setores com maior sucesso financeiro. Os resultados deste estudo indicam que a pandemia acelerou a incorporação de inovações na área da saúde, movimentando as healthtechs para a demanda da população que sofre de transtornos mentais e busca o controle da saúde mental, desta forma, é primordial o investimento em empresas que buscam atender dores dos usuários por meio de tecnologias acessíveis a ambientes corporativos e não corporativos. Ainda assim, é necessária maior investigação para entender as barreiras que esse setor enfrenta e como podem driblar os percalços, para então, crescimento no mercado resultando em repostas positivas para a população brasileira. O próximo passo é realizar uma pesquisa qualitativa com os diretores, gerentes e gestores de startups iniciantes no mercado de saúde mental para entender as dores que enfrentam ao entrar no mercado e, concomitante com ela, uma pesquisa com uma amostra de usuários

dessas soluções digitais de saúde mental, a fim de validar as dores do usuário e as barreiras da empresa.

7. FONTES CONSULTADAS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ana Alves, Nuno Rodrigues. **Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental**, Revista Portuguesa de Saúde Pública, Volume 28, Issue 2, 2010, Pages 127-131, ISSN 0870-9025. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0870-9025\(10\)70003-1](https://doi.org/10.1016/S0870-9025(10)70003-1)>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Arilda Schmidt Godoy. **INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. mar./abr. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

Arilda Schmidt Godoy. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. mai./jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

Beatriz Bevilaqua. **Era do Burnout: startups de “saúde mental” são impulsionadas na pandemia**. GAZETA DO POVO. 2022. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/conexao-startup/era-do-burnout-startups-saude-mental-impulsionadas-pandemia/>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MINISTÉRIO DA SAÚDE (BVS). **OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos**. BVS. 2022. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Blank, Steve, Dorf, Bob. **Startup: Manual do Empreendedor**. Alta Books Editora. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=RfiaAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Byung-Chul Han. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes. 2015. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Sociedade-do-cansa%C3%A7o-Byung-Chul-Han/dp/8532649963>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

Nabuco Guilherme, Oliveira Maria, Afonso Marcelo. **O impacto da pandemia pela**

COVID-19 na saúde mental. RBMFC. 2020. Disponível em: <<https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

Leonardo Giusti. **Brasil já conta com 542 startups de saúde**. KPMG. 2020. Disponível em: <<https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2020/10/brasil-542-startups-saude.html>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Cristiane Martins. **O que é depressão e como buscar ajuda e tratamento para você ou outras pessoas**. BBC News Brasil. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59400629>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

Débora Brito. **Startups crescem no Brasil e consolidam nova geração de empreendedores**. Agência Brasil. 2018. <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/startups-crescem-no-brasil-e-consolidam-nova-geracao-de-empresendedores>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ. **Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena**. UERJ. 2020. Disponível em: <<https://www.uerj.br/noticia/11028/>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Estadão Conteúdo. **Brasil é o país mais ansioso do mundo, segundo a OMS**. EXAME. 2019. Disponível em: <<https://exame.com/ciencia/brasil-e-o-pais-mais-ansioso-do-mundo-segundo-a-oms/>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Eric Ries. **A startup enxuta**. Editora Leya. 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vLiUj1h5fhkC&dq=startup+o+que+%C3%A9&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Filipe Sabará. **A força das startups no Brasil**. FORBES. 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-collab/2022/01/a-forca-das-startups-no-brasil/>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Graziella Valenti. Vitalk. **Startup de saúde mental, recebe aporte de R\$ 24 mi da Vox Capital**. Exame. 2021. Disponível em: <<https://exame.com/exame-in/vitalk-startup-de-saude-mental-recebe-aporte-de-r-24-mi-da-vox-capital/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

Ivan Neto. **Aplicativo usa Inteligência Artificial para interagir e atuar na prevenção à saúde mental dos colaboradores dentro das organizações**. Segs. 2022. Disponível em: <<https://www.segs.com.br/saude/350013-aplicativo-usa-inteligencia-artificial-para-interagir-e-atuar-na-prevencao-a-saude-mental-dos-colaboradores-dentro-das-organizacoes>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Isabel Butcher. **Ivi: app que usa IA na prevenção à saúde mental impacta 1,7 milhão de vidas**. Mobile time. 2022. Disponível em: <<https://www.mobiletime.com.br/noticias/07/06/2022/ivi-app-que-usa-ia-na-prevencao-a-saude-mental-impacta-17-milhao-de-vidas/>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Liga Insights. **26 startups de bem-estar-estar físico e mental**. 2018. Disponível em: <<https://insights.liga.ventures/healthtechs-saude/26-startups-bem-estar/>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

Lucas Rocha e Léo Lopes. **Pandemia de Covid-19 provoca aumento global em distúrbios de ansiedade e depressão**. CNN. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-de-covid-19-provoca-aumento-global-em-disturbios-de-ansiedade-e-depressao/>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Lucas Rocha. **Casos de ansiedade e depressão cresceram 25% durante pandemia, diz OMS.** CNN. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/casos-de-ansiedade-e-depressao-cresceram-25-durante-pandemia-diz-oms/>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Luciana Lima. **Empreendedores apostam no mercado de saúde mental.** Voce S/A abril. 2021. Disponível em: <<https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo/empreendedores-apostam-no-mercado-de-saude-mental/>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

Luísa Laval. **Startups de saúde recebem mais investimentos, mas ainda não emplacaram no mercado.** Byte. 2022. Disponível em: <shorturl.at/fnsZ1>. Acesso em: 09 abr. 2022.

Luiz Pacete. **Aportes em startups de saúde crescem e abrem espaço para inovação.** Forbes. 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/05/aportes-em-startups-de-saude-crescem-e-abrem-espaco-para-inovacao/>>. Acesso em: 13 mai. 2022.

Madson de Moraes. **Saúde mental é tema urgente e as healthtechs entenderam isso.** Futuro da Saúde. 2021. Disponível em: <<https://futurodasaude.com.br/saude-mental-e-tema-urgente-e-as-healthtechs-entenderam-isso/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MF PRESS GLOBAL. **As pessoas estão ficando doentes emocionalmente diante da atual pandemia.** ESTADO DE MINAS MFPG ECONOMIA. 2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/mf_press/2021/06/10/mf_press_economia_economia,1275317/as-pessoas-estao-ficando-doentes-emocionalmente-diante-da-atual-pandemia.shtml>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – DATASUS. **Saúde Mental.** GOV.BR 2022. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/saude-mental-mobile/>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

Almeida Filho N, Coelho MTA e Peres MFT. **O conceito de saúde mental**. Revista USP, 43, p. 100-125: 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2ztsYE1>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **OMS destaca necessidade de transformar relação com a saúde mental**. ONU BRASIL. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/187134-oms-destaca-necessidade-de-transformar-relacao-com-saude-mental>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Paula Laboissière. **No Dia Mundial da Saúde, OMS alerta sobre depressão**. Agência Brasil – Revistahcsm. 2017. Disponível em: <shorturl.at/eMOX3>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PRO-VIDA. **Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção**. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. 2019. Disponível em: <shorturl.at/gkn79>. Acesso em: 16 abr. 2022.

REDAÇÃO DISTRITO. **Healthtech: conheça soluções que as startups de saúde oferecem**. DISTRITO. 2020. Disponível em: <<https://distrito.me/blog/startups-healthtech/>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

REDAÇÃO. **Os brasileiros são os mais ansiosos do mundo, classifica a OMS**. VEJA Abril. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/os-brasileiros-sao-os-mais-ansiosos-do-mundo-segundo-a-oms/>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Silva HGN, Santos LES, Oliveira AKS. **Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades**. J. nurs. health. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32844918/>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

STARTUPI. **Startup voltada para a melhoria do sono recebe aporte de R\$ 1,1 milhão**. 2021. Disponível em: <shorturl.at/pvWX0>. Acesso em: 07 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **O que é saúde mental.** UFMG.BR. 2019. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/saudemental/saude-mental/o-que-e-saude-mental/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Ursula Neves. **Saúde mental de 53% dos brasileiros piorou entre 2020 e 2021, aponta estudo.** Pebmed. 2022. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/saude-mental-de-53-dos-brasileiros-piorou-entre-2020-e-2021-aponta-estudo/>>. Acesso em: 06 mai. 2022.